

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
SUBSECRETARIA DE CULTURA  
MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL  
NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA

" SÈRIE AMARRAS - LIANA MAHFUZ TIMM "  
( Desenho a Nanquin e crayon )

Promoção : SCDT / DC  
MARGS

Local : MARGS

Nº de peças :

Período : 06 / 05 / 80 a 31 / 05 / 80

Observações : Tem fotos  
Boletim do MARGS nº 13

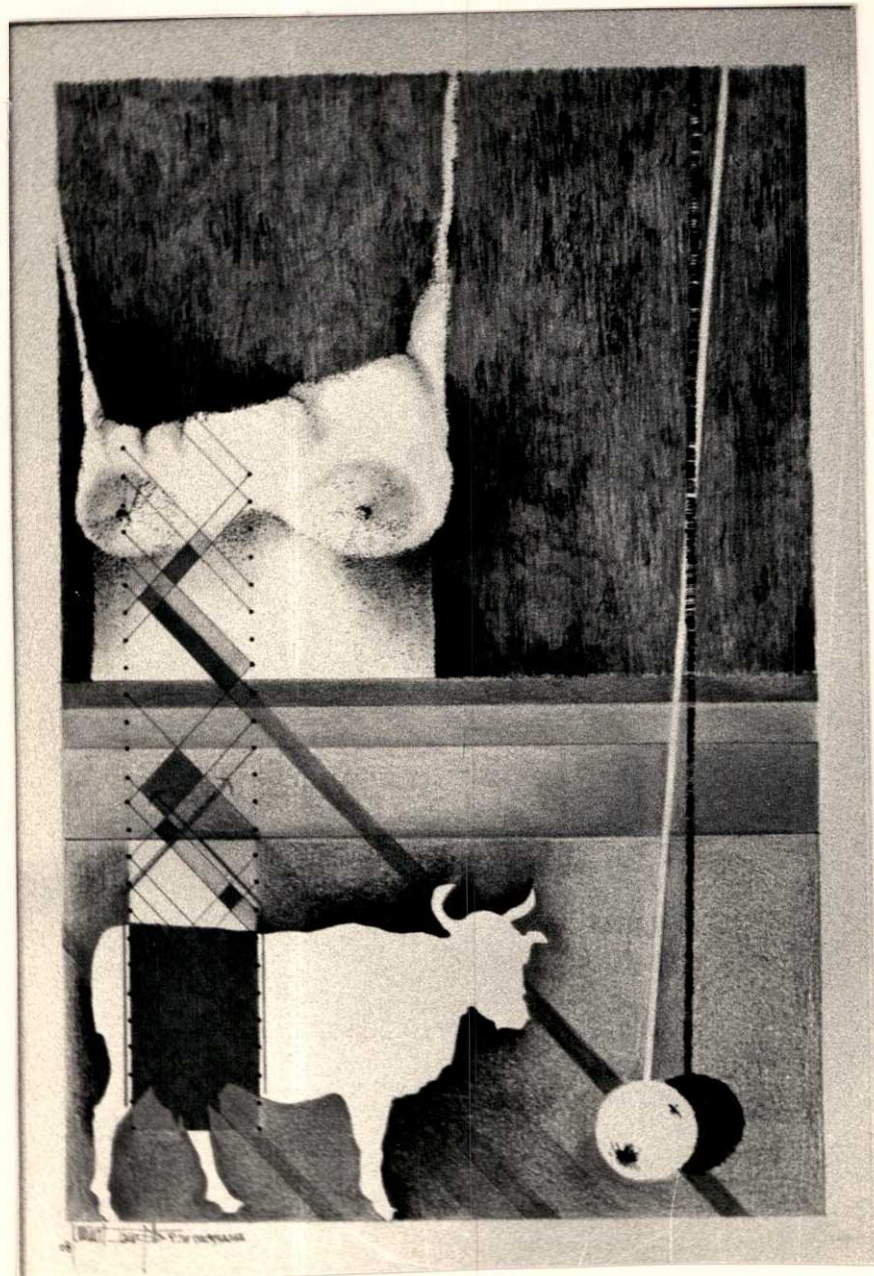
DESENHOS DE LIANA MAHFUZ TIMM  
EM EXPOSIÇÃO NESTA TERÇA-FEIRA  
NO MUSEU DE ARTE

Será inaugurada nesta terça-feira, dia 6, às 20h30m, no Museu de Arte do Rio Grande do Sul, a exposição de desenhos a nanquim e crayon de Liana Mahfuz Timm, da série intitulada "Amarras".

Liana Timm iniciou suas atividades no campo das Artes Plásticas em 1969 através da experimentação de formas executadas em alumínio e cimento. Mais tarde realizou trabalhos em relevo e esculturas de temática abstrata, fez desenhos a partir de levantamento fotográfico da cidade do Rio de Janeiro, incursionou pelo "design" através de esculturas em material transparente e utilizou também o grafismo aliado a elementos de linguagem poética. Formada em Arquitetura, lecionou e desenvolveu pesquisas no campo da Comunicação Visual dentro da disciplina de Desenho, na Universidade do Vale dos Sinos e realizou experiências formais no setor de Plástica da Faculdade Canoense de Arquitetura e Urbanismo. Atualmente, Liana coordena o Gabinete Experimental de Comunicação Visual do Laboratório de Ensino e Pesquisa da Criatividade na Faculdade de Arquitetura da UFRGS e ministra a disciplina de Estudo da Forma no Departamento de Expressão Gráfica na mesma Faculdade. Entre as exposições individuais que realizou, a de 1973 marca o início da temática que vai caracterizar sua linha de trabalho: uma abordagem da bipolaridade homem-mulher partindo do individual enquanto vivência, indo ao coletivo enquanto realidade social.

Liana Mahfuz Timm além de atividades docentes ligadas às Artes Visuais, é também colaboradora do Caderno de Sábado do Correio do Povo com suas ilustrações e poesias. Faz parte da diretoria da Associação Hdograndense de Artes Plásticas Francisco Lisboa.

NOTÍCIA DO MARGS



Liana Timm

Jornal: J. Comércio

Data: 07 / 05 / 80

Página: 28

Assunto: exposição no MARGS

\* O Museu de Arte do Rio Grande do Sul, órgão da Secretaria de Cultural, Desporto e Turismo, prossegue movimentando a temporada com inúmeras exposições. Para este mês estão programadas três individuais de conhecidos artistas gaúchos. Ontem, inaugurou a primeira exposição, com desenhos a nanquim e crayon de Liana Mahfuz Timm.

J.C. 7/5/80 p.28

Jornal: Correio do Povo  
Data: 10 / 05 / 80  
Página: (Caderno de Sábado)  
Assunto: Liana Timm

# CORREIO DO POVO

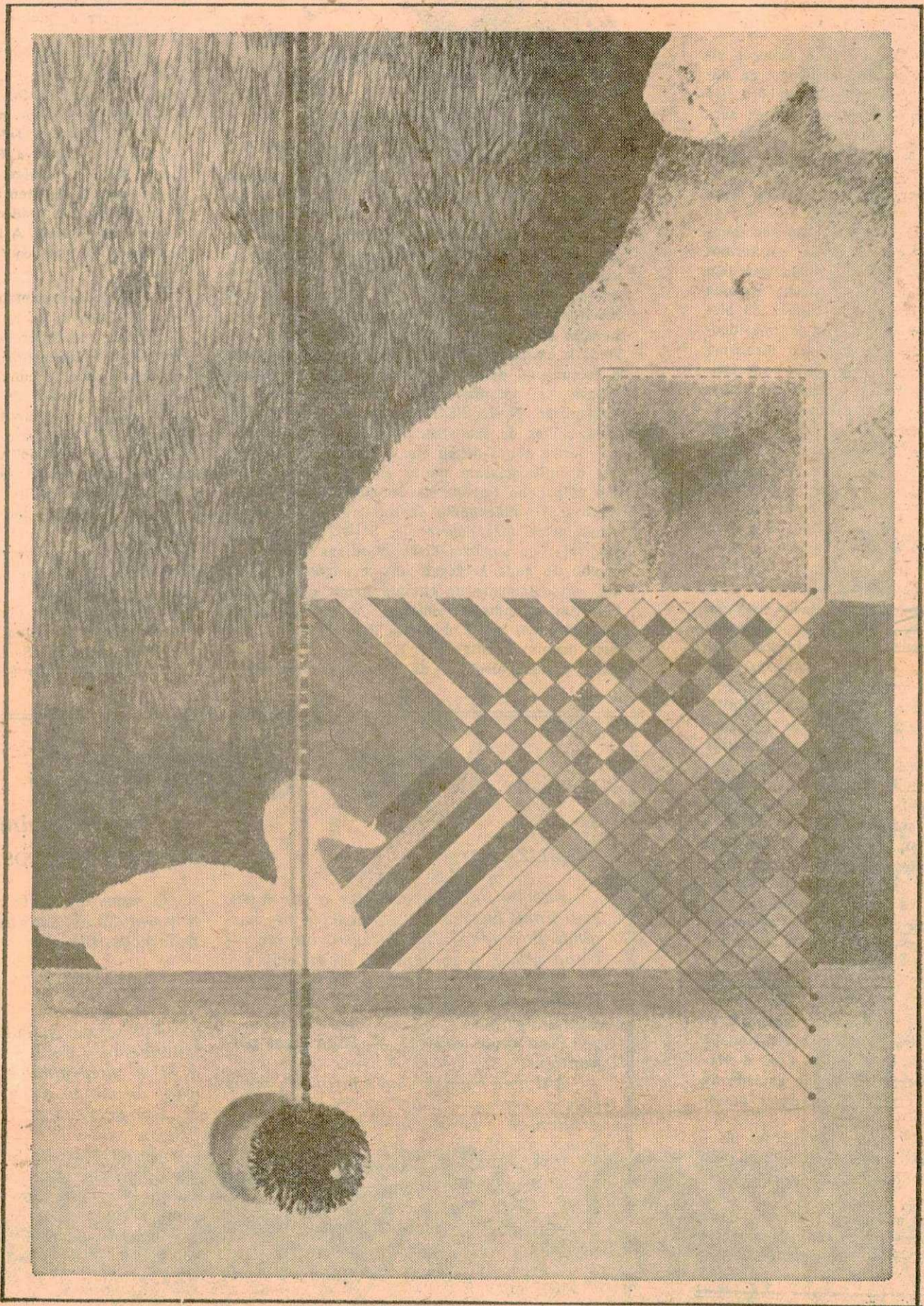
MAIO

10

1980

Como Geni que lutou pelos oprimidos englobados na sociedade, Berta acha-se na linha de frente contra a extinção de uma raça marginalizada pela mesma brutalidade das mesmas minorias. — De Eduardo Maffei, a propósito de "Diário do Xingu", de Berta Gattai, à página 4.

## Caderno de Sábado



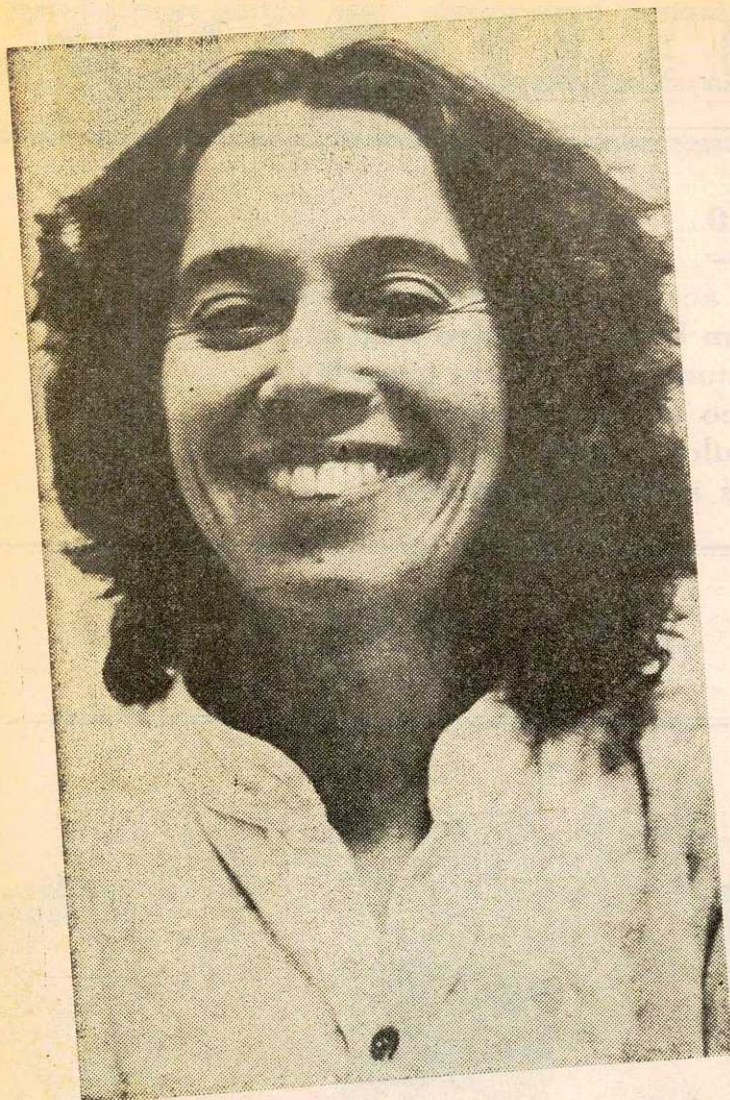
### LIANA MAHFUZ TIMM "série amarras"

Liana Mahfuz Timm está expondo individualmente uma nova série de trabalhos, abrangendo obras de 1979 e 1980, sob a denominação geral de "Amarras", que enfoca, ao lado da excelência da técnica que a caracteriza, temas da condição feminina, através de imagens metafóricas como dorsos nus, candelabros,

pêndulos, cordas, correntes e outros objetos. A continuidade da obra de Liana é evidente, e isso bem diz da unidade que suas pesquisas guardam, mostrando o equilíbrio e a constância da artista. A mostra pode ser vista no Museu de Arte do Rio Grande do Sul.

**REPORTAGEM**

# A humanização dos objetos em "Amarras"



A artista plástica Liana Mahfuz Timm está com sua sétima exposição individual no Museu de Arte do Rio Grande do Sul. Na Série "Amarras", o universo que Liana nos apresenta se desdobra na configuração de símbolos eternos.

Já na primeira fase de seu processo criativo, Liana Mahfuz Timm esboçava, ainda que de uma forma inconsciente, aquilo que agora nos apresenta com sua Série "Amarras". Voltada para o ambiente do cotidiano, começou a humanizar os objetos do dia a dia: suas cadeiras, tristes e chorosas, e os relógios, nostálgicos, povoavam a casa com uma conformação menos material.

Através disso, Liana começa a fazer uma análise e descobre que seu objetivo era atingir a pessoa até então encoberta pelos objetos. Em 1973, já totalmente consciente da intenção social de sua temática, passa a dominar o assunto que naturalmente se apresentava. O pêndulo, ainda agora tão importante na simbologia de Liana, vem desde a série "Pendulares", onde a sua maior preocupação consistia no relacionamento com o tempo. Já aí se apresentava a figura da mulher e os seus condicionamentos naturais.

Nessa série "Amarras", duas linguagens se mesclam — o traço livre e a linha reta — para indicarem um universo em que as coisas são, por um lado, enquanto que por outro apenas poderiam ser. Sempre jogando com o fundo do papel, o branco é resguardado: é através dele que todo o desenho respira, chama, instituindo um pacto entre os traços e os olhos do espectador. O espaço do quadro não está limitado à moldura, a massa branca se expande, derrama, escapa na direção de quem olha da mesma forma com que a mulher já não fica mais limitada às suas restrições seculares.

## SÍMBOLOS

Segundo a própria Liana, seu trabalho "tem a preocupação de constatar uma luta da mulher em se posicionar em relação a seus valores intelectuais dentro da sociedade." Considerando que mais importante que atitudes pessoais, a

principal é uma mudança de mentalidade de todo social, onde os dois sexos procurarão unidos uma saída, Liana não se considera feminista de mesma forma com que se considera expressionista ou qualquer outra coisa.

A mulher dos desenhos a nanquim e crayon de Liana é uma mulher sem identidade, símbolo coletivo, veste que qualquer um pode sentir aderindo-se ao seu próprio corpo. O cruzamento das linhas desdobra o tabuleiro de um jogo em que tempo e os animais convivem entre arames farpados e cercas. São cachorros, galinhas, gatos, vacas, pato e porco, domésticos e dramáticos, por vezes trágicos, dividindo impassíveis ao lado da mulher o espaço de uma casa, retângulo do quarto ou da folha branca.

Sempre limitado, sublinhado, restringido e quase ampliado como que por uma lupa, pelo filtro da cor, o órgão sexual feminino aparece dentro de contornos mais rígidos que os da própria moldura. Balançam as redes, ou caem, duras e pesadas, cheias de anzóis, mais definitivas que o próprio corpo que aprisionam.

É esse o trabalho de Liana Mahfuz Timm na série "Amarras"; segundo suas próprias palavras, "Amarras" toma essa configuração: "O vestido impregnado de femininas heranças é nosso martírio. Caladas por cansaço no tempo, desistimos de abrir a boca na defesa do direito de optar até pela miséria da pornografia. Nos enfiamos embaixo de cobertas à chorar num minuto tudo o que a fritura se encarrega de fazer com nosso corpo. Oleosamente arrastamos o dever da casa, o dever da rua, que não cessa em hora alguma. Mora onde não há pausa, e a causa é a tradição das calças encobrindo a vertente de renúncias."

Os desenhos de Liana Mahfuz Timm prosseguem em exposição no Museu de Arte do Rio Grande do Sul até dia 31 de maio, de terça a domingo, das 10 às 17 hs.

